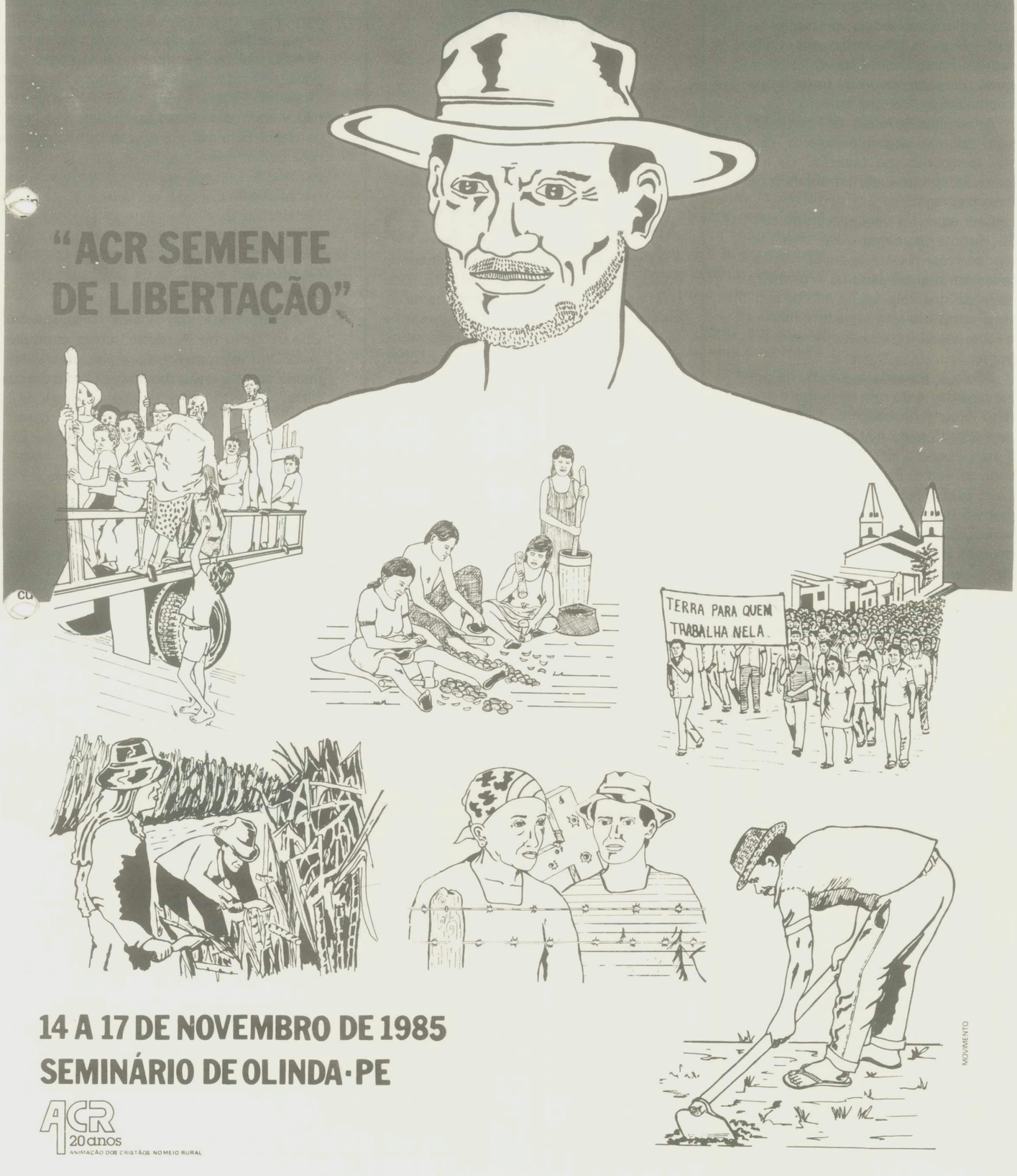
GRITO NO NORDESTE

ANO XIX – Nº 85 JULHO/AGOSTO 1985

I CONGRESSO DA ACR

"ACR SEMENTE DE LIBERTAÇÃO"



14 A 17 DE NOVEMBRO DE 1985

SEMINÁRIO DE OLINDA - PE

ACR 20 anos
ANIMAÇÃO DOS CRISTÃOS NO MEIO RURAL

MOVIMENTO

Os amigos escrevem

Pio XII

Protesto dos Pais

Amigos, o fim destas linhas é somente para falar um pouco do nosso município de Pio XII. Moramos num povoado, a dois quilômetros da cidade. Temos uma escola, o colégio foi feito graças a um amigo que tinha aqui no nosso meio. Este amigo, com ajuda da Igreja, arrumou umas telhas e começou a fazer este colégio.

Antes dele terminar de fazer o colégio foi morto por pistoleiro, que não teve nenhuma punição. Os homens da comunidade terminaram de fazer o colégio.

Está aqui um pequeno grupo com 39 alunos, estudando nele, mas não têm bancos. Nossas crianças não sabem nem o que é carteira. A primeira merenda que veio foi no mês de março. Faltou biscoito salgado e farinha d'água. A farinha seca que veio era podre.

Sobre a segunda merenda, na primeira semana do mês de junho o prefeito Aluizio Monteiro de Lima disse para a professora que era pra esperar e prometeu mandar a merenda junto com os livros. Ela esperou até o dia 13 de junho. Não chegou nem merenda nem livro. Ela foi lá e trouxe os livros. E quando ela foi receber o salário, que é 27 mil cruzeiros, já no dia 28 de junho, o prefeito disse: "merenda agora só em agosto".

A merenda está lá no depósito ajuntando abelha. Mas não são os filhos dele que estão passando fome, não é mesmo? Amigos, o que vocês dizem dum caso deste? (Carta assinada por treze pais dos alunos do Povoado Mandiocal, Pio XII/MA).

Vamos em frente companheiros de Pio XII. O companheiro José Machado, que viveu entre vocês, já nos deixou uma grande lição: sem luta não conseguiremos nada mais do que as promessas dos "políticos".

O povo de Deus continua caminhando unido, buscando a TERRA LIVRE. Esse será mais um momento importante na caminhada do nosso Regional. Enviamos este postal, desejando a todos vocês muito entusiasmo na caminhada rumo a LIBERTAÇÃO. (Fortaleza/CE).

A Luta Continua

Prezados companheiros, o "Grito no Nordeste" está cada vez melhor. O número de março/abril veio ótimo, principalmente o que escreveram sobre o Projeto Nordeste. Outra reportagem muito boa é "A situação do Brasil e a Luta dos Trabalhadores". Um histórico muito bem detalhado da situação política do país e dos problemas da classe trabalhadora, o jogo enganador dos políticos e as esperanças de que alguma coisa pode mudar. Está tudo muito bem explicado e detalhado para os trabalhadores. Como termina a reportagem: "A LUTA CONTINUA".

Na verdade nós sabemos que praticamente nada mudou. Penso que o nosso povo não pode alimentar muitas esperanças. Os atuais dirigentes, quase todos do antigo governo, não vieram das classes oprimidas. São peças da classe dominante e portanto, não nos parece que tenham condições para realizar as mudanças necessárias, principalmente a Reforma Agrária. Tudo vai depender da conscientização do nosso povo, da sua capacidade de organização, de sua coragem para lutar e continuar exigindo e cobrando o que os dirigentes têm obrigação de fazer pelo povo e pelo país. (Guarulhos/SP).

Agradecemos os elogios companheiro. Que o "Grito no Nordeste" possa continuar sendo um instrumento do povo, nesta caminhada da libertação da qual você fala em sua carta.

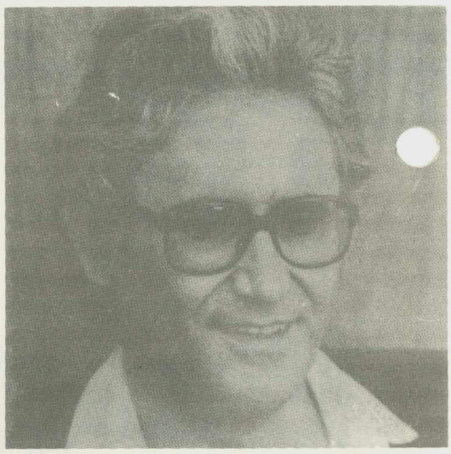
Leonardo Boff

Através da presente quero lhes parabenizar pelos artigos do nº 84 do "Grito no Nordeste".

Sou um jovem trabalhador e lutador pela libertação. Sou do movimento de JOVENS e faço parte de uma equipe a nível de forania (região). Estou atento, passo a passo, a tudo que se trata de Leonardo Boff. Por costume, peguei o jornal e estava somente folheando, quando de repente li "A IGREJA ESTÁ DIVIDIDA" (?).

Logo vi que se tratava do Boff. Na noite anterior tinha dado início a uma espécie de cordel. . . sei lá. Só sei que falava desta situação. Com o jornal me veio maior inspiração e a vontade de divulgar o que eu achava de tudo aquilo. (Inhapi/AL).

Aló Deda, recebemos também a sua poesia. Publicamos neste número alguns trechos dela, na página 10. Valeu a colaboração e assim reafirmamos nossa solidariedade com os irmãos Boff.



O padre franciscano Leonardo Boff defende aqueles que não têm vez e voz.

Luta dos acampados

Caros companheiros, por meio desta vimos agradecer o apoio que vem dando a luta dos acampados de São Paulo.

A situação não melhorou, estão na beira da estrada, lutando pela sobrevivência e brigando com o governo na esperança de conquistar um pedaço de chão e dele tirar o sustento. Estiveram várias vezes em São Paulo reivindicando solução e até o momento quase nada foi feito. "Precisamos do seu apoio, ele é fundamental para podermos resistir até o fim". (Andradina/SP).

Reafirmamos todo nosso apoio aos companheiros acampados de São Paulo.

Realizado pela Equipe Central da ACR — Animação dos Cristãos no meio Rural

REDAÇÃO E EDIÇÃO:
Gerson Flávio, Pe. Marcílio Cavalcanti, Pe. Arnaldo Liberato, Jaka, Judite e Pe. José Servat

Programação Visual e Arte Final:
Ivanildo Diniz e Gerson Flávio

Endereço da ACR:
Rua Giriquiti, 48 — CEP: 50.000
Recife/PE Fone: 231.3177

Igreja prepara Concílio

O próximo sínodo dos bispos será realizado em Roma (Itália), de 25 de novembro a 8 de dezembro próximo. O sínodo é uma assembléia de bispos de diversas partes do mundo, que representam todo o episcopado. Eles se reunem de três em três anos e,juntos com o Papa, participam da missão de evangelizar o mundo de hoje.

O próximo sínodo estava marcado para 1986 com o tema "O Leigo na Igreja". Foi adiado para 1987. Mas o Papa João Paulo II, aproveitando os vinte anos de conclusão do Concílio Vaticano II (8 de dezembro de 1965), convoca para este ano um sínodo extraordinário, para avaliar a situação da Igreja vinte anos depois desse grande acontecimento. A participação neste sínodo será limitada aos presidentes das Conferências Episcopais, responsáveis das Congregações Romanas e outras personalidades convidadas pelo Papa.

A preparação do sínodo pelos bispos e as Conferências episcopais provoca muitas discussões. Grande é o medo de alguns em ver o Concílio Vaticano II sendo apontado como a causa das dificuldades na Igreja, que pode se aproveitar disso para novos recuos. Como sinais lembram-se as dificuldades com a Teologia da Libertação, a desaprovação das tentativas para renovar a Pastoral penitencial (absolvições coletivas), o bloqueio de experiências a respeito da adaptação da Igreja às culturas dos povos. Fala-se em "restaurar" a Igreja, quer dizer recolocá-la no que era antes ou ao menos no tempo do Concílio. O Cardeal Ratzinger, num livro publicado há pouco tempo, "Relatório sobre a Fé", escreve: "Os resultados do Concílio parecem cruelmente contrários às esperanças de todos. . . Nos encontramos num processo de decadência e o balanço parece negativo" Outros bispos, na França em particular, afirmam com toda força os frutos altamente positivos e cheios de promessas para o futuro. Em toda Europa grupos se organizam para impedir o "sepultamento" do Vaticano II.

MAS AFINAL, O QUE FOI O CONCILIO VATICANO II?

Todos os bispos da Igreja católica, com observadores das outras igrejas cristãs, se encontraram três meses por ano, de 11 de outubro/ 1962 a 8 de dezembro/ 1965, na Basílica de São Pedro, em Roma. O Papa João XXIII convocou e iniciou esse grande Concílio, que foi continuado e concluído pelo Papa Paulo VI. Este último começou a aplicá-lo na Igreja. Eles dois são os pais do Concílio. Essa grande assembléia dos bispos dos diversos continentes **renovou e atualizou** a Igreja. Definiu bem as suas relações com o mundo atual e aproximou as diversas Igrejas cristãs. Os resultados foram publicados em dezesseis textos, que expressam o pensamento e as orientações da Igreja em 1965. Três realidades fundamentam o Concílio: **o mundo**, realidade da criação em desenvolvimento e onde Cristo se encarnou; **a Igreja**, presente nesse mundo e participante dele; **o Reino** que está nesse e além desse mundo. Três realidades essenciais na vida do cristão, que temos que distinguir mas nunca separar.

IGREJA, POVO DE DEUS EM MARCHA NA HISTÓRIA E NO MUNDO DE HOJE

Como o antigo povo de Israel no deserto, a Igreja caminha chamando todos a participar da missão comum, assumindo uma responsabilidade e correspondendo ao talento (ou carisma) de cada um. Nesse povo, Jesus Cristo encarnou um **ministério**, um serviço para que todos assumam e se tornem na vida cotidiana

povo de Deus ao serviço dos homens. Esse ministério não é poder, nem construção em forma de pirâmide isolada do conjunto. Todos são iguais no mesmo batismo com funções diferentes ao serviço da Igreja e do mundo.

O Vaticano II lembra também, a **colegialidade** dos bispos, entre eles e com o bispo de Roma, que é o Papa. Todos são responsáveis de uma diocese, região e nação onde vivem. O Concílio lembrou a urgência de se unirem todos em conferências regionais, nacionais (como a CNBB) e internacionais (como o CELAM). A melhor expressão dessa colegialidade é o sínodo, onde bispos do mundo inteiro se encontram com o Papa para pensar, aprofundar a missão de Evangelização e tomar decisões juntos. Este último aspecto não se realizou. O sínodo ficou só consultativo e informativo, o que tornou mais difícil a aproximação com as outras igrejas cristãs.

Hoje, a tendência romana é considerar a hierarquia como única responsável na Igreja. Vê cada bispo individualmente na sua diocese, lembrando que só o bispo e o Papa fazem parte do plano divino do fundador da Igreja.

DIÁLOGO COM AS OUTRAS IGREJAS CRISTÃS

Com a influência do Concílio, elas se tornaram sempre mais Igrejas irmãs. Um ecumenismo respeitoso se desenvolveu nesses últimos anos. Nos aceitamos diferentes, animados pela fé, desejosos de encontrar pontos comuns na vida e na fé, até um dia chegarmos ao acordo total.

Assim queria se acabar com essa divisão dos cristãos, que prejudica a dimensão missionária do Evangelho. Infelizmente nesses últimos anos, diversas atitudes estão enfraquecendo a aproximação dos que crêem em Jesus Cristo.

IGREJA, PRESENÇA NO MUNDO

A Igreja deixou de se situar fora do mundo, condenando e chamando a sair da realidade. Tomou uma atitude solidária de respeito e **diálogo.** Reconheceu nos textos oficiais a liberdade de consciência e os direitos humanos: o valor e a autonomia das realidades humanas — família, sociedade, economia, política e cultura. Mas também proclamou a necessidade dos cristãos assumirem, e, a maneira do fermento, reorientar tudo ao serviço do homem. Assim sendo, recolocar as coisas no Plano de Deus.

As culturas, as religiões não cristãs, até o pensamento dos não crentes e ateus têm riquezas a dar, "sementes do Verbo" escondidas que precisam ser valorizadas e um dia reveladas como testemunhas da presença de Jesus Cristo. "Gaudium et Spes" foi o último texto que orientou a Igreja para essa presença nas realidades humanas.

Atualmente, como refazer o "aggiornamento", quer dizer, como nos "colocar em dia" com o mundo de hoje na Igreja? Isso exige o anúncio do Evangelho, começando com os mais pobres e nunca deixar de lado o que constrói ou pode comprometer a construção do mundo futuro. Será que a força, a dinâmica do Concílio Vaticano II continua na Igreja e em nós em particular?

O bom Papa João XXIII quis abrir as janelas e fazer entrar um ar novo na velha Igreja. Temos que nos tornar fermento na base, sabendo que são os pequenos grupos que preparam o futuro do mundo, como também o da Igreja.

O Concílio foi um ponto de partida para novos progressos, uma ordem de missão vinda do Espírito Santo, despertando o conjunto do Povo de Deus: fiéis, leigos conscientes, religiosos, padres e bispos.

Atualizando o Concílio, temos que enfrentar todos os problemas na Igreja como no mundo: tanto a situação do padre com os problemas de estatuto, celibato ou não, de igualdade da mulher no mundo e na Igreja, como a injustiça sempre crescente, com falta de terra, emprego e distribuição de riquezas, problemas de violência, de guerras entre classes e nações. Em tudo temos que nos situar. "Não tenham medo. Enviarei o Espírito Santo que os guiará e ajudará" — disse Jesus. Ele está conosco hoje, como antes.

Da esquerda pra direita: Irene, Bete e Judite, companheiras que participaram do encontro do MIJARC.

JOVENS BRASILEIROS NO ENCONTRO DO MIJARC

Como anunciamos no último "Grito no Nordeste", alguns jovens rurais nordestinos ligados à ACR estavam se preparando para participar de um encontro do MIJARC, na Bolívia. Pois bem, o encontro aconteceu e agora a companheira Judite nos escreveu um pouco sobre esta nova troca de experiências entre os jovens camponeses da América Latina:

"Esse encontro me deu mais força, mais coragem e alegria por ter conhecido outros companheiros que estão nessa luta, na mesma caminhada. Prá mim, foi importante ver que todos estamos na luta: não só o Brasil, mas todos os países pobres". Esta é a opinião de Irene sobre o Encontro do MIJARC (Movimento Internacional da Juventude Agrária e Rural Católica).

O Encontro realizou-se na cidade de Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, de 26 de junho a 5 de julho/85. Estiveram presentes 35 pessoas representando oito países: metade eram jovens rurais e a outra metade eram assessores. O Brasil esteve representado pelos companheiros Adelson, de Arapiraca (AL), Irene, de Orobó (PE), Judite, de Limoeiro (PE) e Luis Carlos, do Estado de Minas Gerais.

Mais uma vez, Irene comenta: "O objetivo do Encontro foi fazermos uma troca de experiências entre os países. Trocar nossos problemas, nossas lutas e esperanças de melhorarmos essa sociedade. Somos pobres! E é com os pobres que a gente deve estar juntos, unidos pra lutar".

A companheira Beatriz (Bete) que faz parte da coordenação do MIJARC na América Latina, diz o seguinte: "Os jovens rurais do Nordeste que participaram desse Encontro ajudam muito a nossa caminhada, porque vemos que têm mais experiências. Realizam um trabalho que é muito bom. É muito positiva a participação do Brasil".

A Bete participou também do nosso 4º Encontro de Jovens Rurais do Nordeste. Pelo jeito, ela gostou muito do Encontro. Vejamos as suas palavras: "Quando vocês convidaram um membro da Equipe Latino Americana para participar desse Encontro no Brasil, nos deram muita alegria. O Brasil tem muitas riquezas para dar pra os outros países da América Latina. Para nós, seria uma pena que ficasse só no Brasil essa riqueza de experiências, de compromisso, de lutas e de esperanças. Nós estamos com os braços abertos para receber toda essa riqueza, para aprender com a caminhada do Brasil".

Ela, que veio do Equador, fala também sobre o tema escolhido para o Encontro — "Os Jovens Rurais e a Luta pela Terra":

"Vejo que muitos jovens estão lutando pela terra e vão tomando consciência de sua realidade. Vejo com muita esperança e alegria, que os jovens estão preocupados em estudar um tema que é muito concreto e que está muito unido à vida dos jovens. Tenho gostado muito da participação e da integração de vocês. Todos estão unidos como uma árvore: muitos ramos unidos ao mesmo tronco. O que vejo também de muito positivo, é que o Encontro foi coordenado pelos jovens rurais".

Sobre a questão da fé, Bete faz a seguinte reflexão: "Na situação em que vivem os jovens rurais nos países da América Latina, um movimento que se diz cristão, se não assume a luta pela terra, deveria revisar a sua fé. Não podemos dividir: a fé por um lado e a vida por outro lado. Vocês aqui não fazem essa divisão. As celebrações são muito marcadas, muito unidas com a luta pela terra. Os textos bíblicos comentados pelos jovens são muito ligados à questão da luta pela terra. Parece-me muito importante ver que aqui, a fé está muito unida com a nossa vida".

JOVENS FAZEM FESTA

Nós jovens rurais de Marcação estamos muito animados e ainda sentindo a quentura das fogueiras de São João e São Pedro e um pouco o gosto do milho verde.

Quando estava se aproximando junho, nós conversamos se íamos brincar ou não as festas juninas. A decisão de todos foi de brincar, principalmente porque este é o Ano Internacional da Juventude.

Nós brincamos quadrilha e outras danças. Foi boa a participação da gente. Fizemos palhoças, contando com a ajuda e o apoio de alguns adultos. A gente brincou véspera e dia de São João e São Pedro. Foi até escolhido o casal mais matuto. Depois da quadrilha teve forró à vontade. Nós gostamos porque todos tiveram oportunidade de se divertir. (Marcação/PB).

CELEBRAÇÃO EM OROBÓ

Queridos companheiros que fazem o jornal "Grito no Nordeste". A paz esteja com vocês! É vibrando de alegria que escrevemos para este maravilhoso jornal, que nos ajuda na nossa caminhada de movimento de jovens.

Queremos comunicar que o grupo de jovens do meio popular daqui da Comunidade de Caraúbas, comemorou no dia 20 de maio o seu 4º aniversário. Apesar de enfrentar muitas dificuldades, nós continuamos firmes pela força do Espírito Santo.

Foi celebrada uma missa em ação de graças pelo nosso grande animador dos jovens do meio popular da Diocese de Nazaré da Mata, Pe. Raimundo.

A missa foi bem preparada pelo grupo jovem, que deixou um marco na vida da comunidade. Na hora do ofertório foi uma maravilha: ofertamos a terra que significa os direitos que temos de viver e trabalhar nela; e o pão, que significa o fruto do nosso trabalho.

Em seguida o pão foi repartido para todos os que estavam presentes na missa, abençoado pelo padre — que representou a multiplicação dos pães feito por Cristo.

Depois da missa houve uma festinha para todos os que estavam presentes. Todos ficaram entusiasmado com o trabalho dos jovens. Com a graça de Deus queremos celebrá-lo sempre. Finalmente, deixamos para todos vocês o nosso abração!

(Grupo Jovem de Caraúbas - Orobó/PE).

Encontros de Jovens - PB

Alô pessoal, aqui vão algumas notícias do que os jovens andam "aprontando" na Paraíba:

● No dia 28 de abril aconteceu em Barra de Santa Rosa um encontro de jovens, reunindo jovens dos sítios Dariz e Santa Rosa. O encontro foi bem animado e participado. O tema foi a "A Importância do Jovem Rural". Os jovens de Barra estão contando muito com o apoio dos adultos da ACR, esse entrosamento tem enriquecido e fortalecido ainda mais a caminhada.

● No dia 12 de maio foi a vez do Sítio Comprido, em Cuité, realizar um encontro de jovens, que teve como tema o Sindicato. Houve muita discussão e a maioria dos jovens presentes no encontro já participam do Sindicato. Lutaram para derrubar o pelego e agora estão dando sua contribuição na nova diretoria.

● No dia 8 de junho, em Mataraca, um encontro reuniu dezenas de jovens para debater o tema "A Importância do Grupo de Jovens no Meio Rural". A presença de jovens de vários sítios foi muito importante para a troca de experiências e dificuldades.

A caminhada dos Jovens na Paraíba está muito animada. Aos poucos o jovem descobre o seu valor e sua capacidade. No segundo semestre eles promoverão o I Encontro de Jovens Rurais ligados a ACR.

Vem aí o nosso Congresso

Estamos a cada dia mais próximos do nosso Congresso, marcado para 14 a 17 de novembro deste ano. Ele surgiu, vem sendo preparado e esperado por todo o Movimento como um especial momento de avaliação e celebração dos 20 anos da caminhada.

Torna-se cada vez mais intensa a preparação do Congresso da ACR nos estados e regionais. Neste mês de agosto tivemos as Assembléias e Congressos Estaduais de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba. Em setembro acontecerá o do Maranhão. Os trabalhadores e militantes se mostram muito animados e grande têm sido a participação.

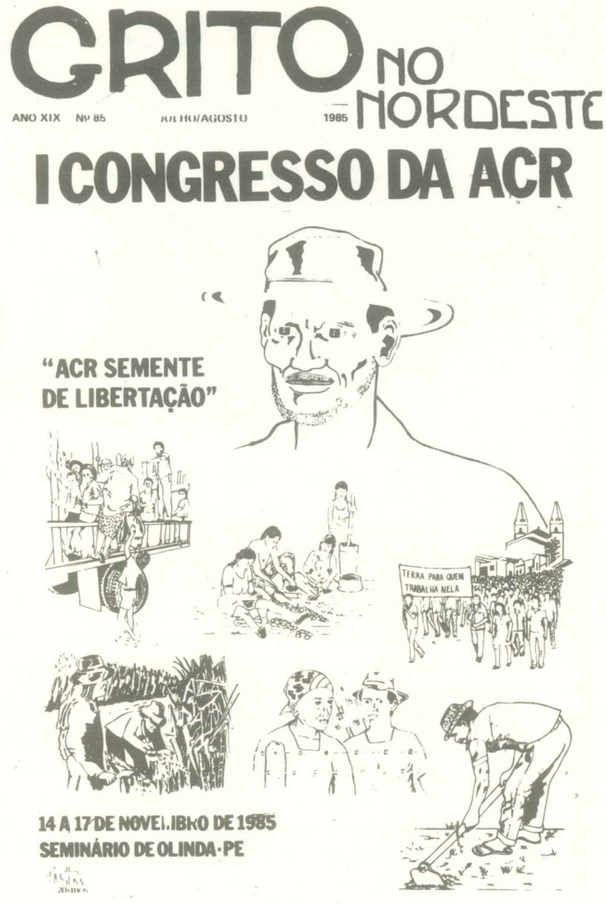
Os temas do Congresso são: Terra; Sindicalismo; A Luta dos Assalariados; Constituinte; Mulher e as Lutas do Campo; O Jovem do Meio Rural; Metodologia de Evangelização dos Movimento de ACR. Começam a ser aprofundados deste as reuniões de base até os encontros maiores a nível estadual e regional.

A Pesquisa da ACR:

Como é de costume na ACR, já está sendo aplicada uma **pesquisa preparatória**, este ano funcionando como um questionário de avaliação da caminhada e do método do Movimento. Recebemos várias respostas e esperamos que os companheiros que ainda não responderam, que **enviem o quanto antes** seus formulários preenchidos. Vamos fazer um grande esforço para que o nosso estado responda e envie o maior número de questionários. Assim teremos uma boa avaliação.

Comissões de Preparação:

Foram criadas as seguintes comissões: divulgação, pesquisa, subsídios, celebrações, finanças, secretaria geral e coordenação geral.



● A **Comissão de Pesquisa** elaborou e é responsável pela distribuição, apuração e apresentação dos dados finais da pesquisa;

● A **Comissão de Subsídios** é responsável pela elaboração de materiais sobre o histórico da ACR, os temas a serem discutidos e a metodologia do trabalho;

● A **Comissão de Divulgação** vai divulgar o Congresso por meio do cartaz, do "Grito no Nordeste", de camisas e vários outros meios de comunicação. Esta comissão esteve reunida algumas vezes e está elaborando um calendário de atividades daqui para o Congresso. Promoveu a exibição do filme "Cabra Marcado Para Morrer" numa faculdade do Recife, da qual participaram cerca de 200 estudantes. Na oportunidade se divulgou o Congresso dos 20 anos da ACR e um pouco da história dos trabalhadores rurais, relatada no filme.

A proposta é que estas comissões não funcionem somente a nível de Secretariado de Recife, **mas que se formem nas bases**, entre os trabalhadores e militantes. E isto parece que já vem acontecendo, pois algumas atividades já estão sendo realizadas para divulgar o Congresso e arrecadar fundos para a participação de um maior número de camponeses por estado.

O Encontro sobre Metodologia:

Uma pequena amostra do que será o nosso Congresso em matéria de **avaliação e celebração** da caminhada da ACR, foi o Encontro de Militantes sobre Metodologia, realizado em Olinda, de 24 a 28 de julho/85. Está sendo preparado um relatório final deste Encontro, que será amplamente divulgado no Movimento, como um instrumento de preparação do Congresso. Este documento deverá ser estudado atentamente pelos militantes da ACR que, se necessário for, deverão trazer para o Congresso propostas de reelaboração do mesmo.

Vamos intensificar a divulgação:

Está na hora da gente divulgar o mais que puder o Congresso da ACR. O **cartaz** está pronto (é a capa deste "Grito"), quem ainda não recebeu pode pedi-lo escrevendo para o Secretariado. Esperamos que vocês gostem e o espalhem por todo canto.

Pedimos aos companheiros que nos escrevam contando sobre a preparação do Congresso da ACR no seu lugar. Como é que anda a arrecadação de finanças para os gastos do Congresso? Vocês estão avaliando e celebrando a caminhada em suas comunidades? E nas equipes como tem sido esta preparação? Aguardaremos as notícias!

Os problemas que enfrentam os trabalhadores e suas famílias, na difícil realidade rural, foram ponto de partida de 20 anos de caminhada

Os Jovens Rurais

O 4º Encontro de Jovens Rurais do Nordeste realizou-se em Camaragibe/PE, de 18 a 21 de julho/85. Estiveram presentes 58 pessoas, representando sete Estados do Nordeste: Maranhão, Piauí, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Bahia. Beatriz, companheira do Equador, também esteve presente representando o MIJARC.

Este encontro, foi sem dúvida um momento de grande revelação do potencial de energia, entusiasmo e compromisso que têm os jovens rurais do Nordeste brasileiro **na luta pela terra.**

O que realmente animou os jovens foi o fato de terem objetivos bem definidos. Objetivos que orientaram todo o desenrolar do encontro, pois todos demonstravam um intenso desejo de:

- conhecer a situação da terra no Nordeste;
- conhecer os direitos de se possuir a terra:
  . segundo a lei do país e
  . segundo a Bíblia;
- descobrir novas maneiras de participar mais na luta pela terra.

O **compromisso dos jovens** está claro nas respostas que eles nos deram quando lhes perguntamos: QUAL A SUA VISÃO SOBRE A QUESTÃO DA LUTA PELA TERRA?

Na opinião de **Irene, de Orobó/PE.** "a luta pela terra é uma das lutas mais importantes pra nós trabalhadores rurais. É da terra que a gente vive, é dela que tiramos o alimento para essa nação: pobres e ricos. Sem a terra a gente não pode viver. Se a terra sumir de vez das mãos dos trabalhadores, ninguém vai comer. É por isso que a gente está lutando — para um dia a terra ficar nas mãos dos trabalhadores, para que a gente viva. É da terra que vivemos".

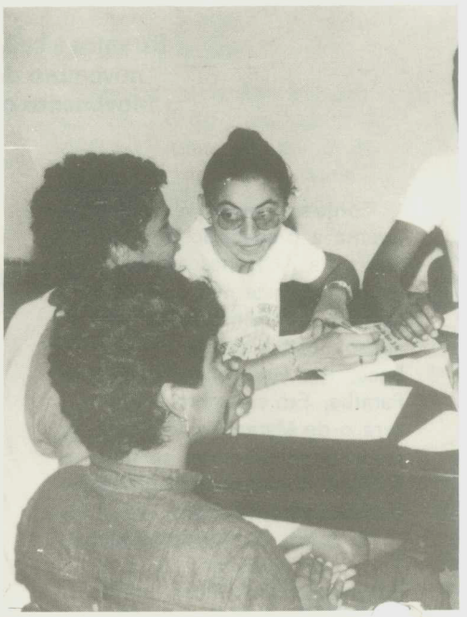
Esse pensamento de Irene vem ser completado com a reflexão de **Jocélia, de Marcação/PB.** Ela vai mais fundo na questão e busca, na história, as raízes da atual situação da terra no Nordeste: "Eu acho que desde o começo os grandes e poderosos invadem as terras do Brasil, tirando as nossas riquezas para outros países. Por causa da invasão que eles começaram é que está essa miséria — o Brasil pobre. O Brasil, pelo que eu escuto dizer, é um país de muitas riquezas, mas por causa dessa invasão dos grandes de fora junto com alguns de dentro, essas riquezas são roubadas".

Diante de tudo isso, o companheiro **Eugênio, de Passira/PE**, chama a atenção para o compromisso cristão de cada um: "se não houver uma modificação na distribuição da terra, a situação vai ser muito precária para o povo pobre. Acho que por isso o cristão tem que trabalhar por um mundo novo, uma nova sociedade, onde todos possam participar da vida. Jesus quer que participemos da vida na alegria com os outros. Só podemos participar desta vida quando primeiro conquistarmos a terra".

Pedro, de Marcação/PB, completa esse pensamento com um comentário que revela um grande sonho de liberdade: "A minha visão é que todos deviam ter terra pra plantar. Deviam ser livres pra plantar o que quisessem pra manter vivo a si e a família. Os companheiros ajudar uns aos outros, ter as coisas em comum. Mas não temos esse direito".

Taí a compreensão dos jovens rurais sobre a situação da terra. Taí também, o seu sonho de mudança dessa situação. É bom lembrar porém, que os jovens presentes no 4º Encontro não estão apenas sonhando. Muita coisa já vem sendo feita no sentido de tornar concreta esta transformação. Quando perguntamos a **Edvaldo, de Jupi/PE**, NO SEU LUGAR, O QUE OS JOVENS ESTÃO FAZENDO? Vejam o que ele respondeu: "na minha região nós estamos empenhados cada vez mais no sindicato, pra que nós juntos possamos nos organizar e ter uma reforma agrária mesmo, que venha beneficiar o jovem rural. Nós que somos da zona rural enfrentamos uma luta pesada. Então, frente a essa situação, a gente sempre procura se organizar e conscientizar a juventude de que é necessário lutar pra conseguir uma verdadeira Reforma Agrária. No dia 1º de Maio houve a concentração dos trabalhadores em Garanhuns. Todos os sindicatos estavam presentes. Foi uma representação em massa da juventude sofrida do campo. A gente vê que a juventude rural está querendo mesmo lutar pela terra. A gente tá se organizando por esses meios e lutando também no sindicato, para que possamos conseguir o nosso objetivo".

É uma grande pena que nem todos os jovens estejam já participando desta luta. **O companheiro Pedro, de Marcação** está muito preocupado com isso: "Muitos jovens (os que estão fora do grupo) não se interessam por essa luta pela terra. A gente dá o maior apoio a eles, mas eles não aceitam o que a gente diz. Agora, os jovens que participam do grupo são firmes na luta". Já a companheira **Jocélia,** que participa do grupo com Pedro, está muito animada. Mas ela também tem plena consciência de que a luta é muito dura. E que não é uma luta somente dos jovens, mas de todo o povo. "Nós jovens estamos há muito tempo a procura dessa terra livre. Estamos lutando. É certo que é uma caminhada dura, uma luta difícil. Nós vimos hoje no evangelho, que Jesus envia a gente como ovelhas no meio de lobos. Então, nós jovens estamos sendo estas ovelhas, esses profetas que lutam no meio dos lobos, que são os grileiros, latifundiários, banqueiros. Nós jovens temos que nos unir e não ficar parados, senão as coisas não vão melhorar nunca. Não só nós jovens, mas todo o povo brasileiro deve lutar para que o Bra[illegible]ue independente. Como a gente pode dizer que o Brasil é independente? As riquezas estão invadidas pelos grandes. Na minha terra até a Igreja é da Companhia Rio Tinto, o grupo das Casas Pernambucanas" — afirmou Jocélia.

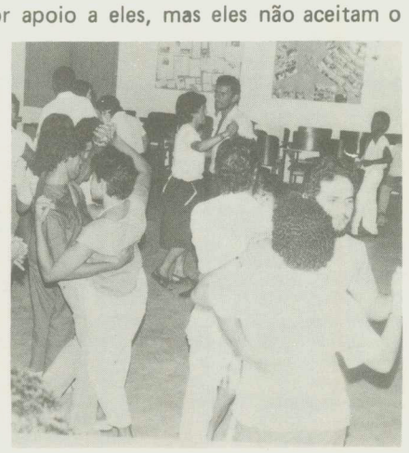


Os jovens discutiram seus problemas e a ne[illegible]ade

Para **Eugênio, de Passira,** que está começando na luta, as coisas também não são fáceis mas ele continua tentando levar os jovens pra dentro do sindicato: "Eles ainda não pegaram o doce do trabalho, não estão entendendo ainda, mas nós estamos fazendo um trabalho de conscientização para os jovens se associarem no sindicato. O sindicato lá não faz nada, é pelego, não trabalha para o bem do trabalhador. A gente pensou assim: só muda o sindicato e a diretoria quando se associar gente nova".

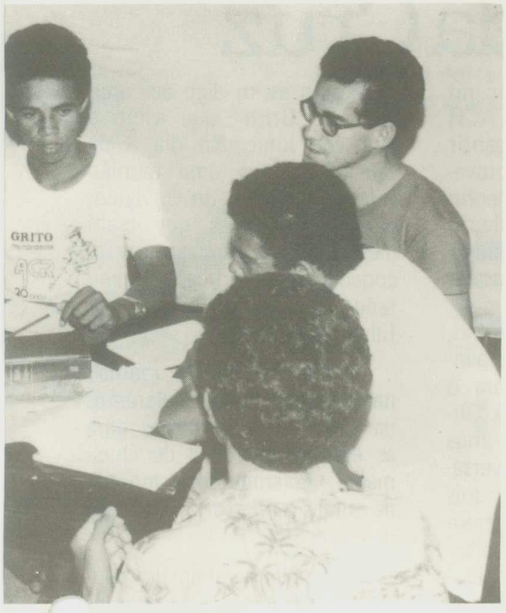
Em Orobó, onde mora Irene, os jovens estão levando muito a sério a questão da Reforma Agrária: "Lá existem muitos jovens que já têm feito estudos sobre Reforma Agrária. Existe também, uma equipe de jovens que faz educação de base com os trabalhadores. Esse é um trabalho que fazemos junto com o sindicato". O estudo sobre Reforma Agrária continua na terra do **companheiro Mariano, de Esperantina/PI:** "Os jovens se organizam em reuniões. Estamos de-

Os participantes do Encontro de Jovens, em Camaragibe ...



... também no forró

s na Luta pela Terra



de foi ...er a luta pela terra

batendo sobre o Projeto Nordeste. Estamos discutindo o ponto principal que é a Reforma Agrária. Debatemos esse tema nos encontros e fizemos um roteiro de estudo para outros grupos refletirem".

OS MOMENTOS FORTES DO ENCONTRO

Além desses depoimentos que revelam uma grande riqueza de compromisso dos jovens com a LUTA PELA TERRA, nos foi possível perceber outros momentos muito fortes no desenrolar do Encontro de Camaragibe. A ANÁLISE DA SITUAÇÃO por exemplo, foi um momento de grandes descobertas e de aprofundamento para os jovens:

— Nessa Nova República, O QUE MUDOU PARA O TRABALHADOR? O QUE NÃO MUDOU? Foi interessante como os jovens descobriram que as principais mudanças não acontecendo mais a nível político. E que a nível econômico a coisa não mudou nada ou quase nada.

— No Nordeste, a POLÍTICA AGRÁRIA, que é chamada de ESTRUTURA FUNDIÁRIA OU ORGANIZAÇÃO DA TERRA, tem três características bem claras:

1 — LATIFÚNDIO — grandes propriedades

2 — MINIFÚNDIOS — pequenas propriedades

3 — SEM TERRA — trabalhadores que não têm terra pra trabalhar.

Aqui no Nordeste, **a política agrária sempre beneficiou os ricos,** os que têm grandes latifúndios e muito dinheiro (o capital). O caso mais sério é que 21 milhões de hectares das terras do Brasil estão nas mãos de empresas estrangeiras, as chamadas MULTINACIONAIS.

— Enquanto isso, existem 10 milhões de trabalhadores que trabalham na terra, mas não são donos da terra.

— O resultado dessa política agrária não poderia ser diferente. Cada vez mais, vai aumentando a fome e o desemprego no campo. A inflação e o preço dos alimentos continuam subindo. Porque, a cada dia, vai diminuindo o número das pequenas propriedades (minifúndios) que abastecem de alimentos as nossas feiras e o nosso povo nordestino.

— As terras grandes (latifúndios) são ociosas ou produzem para exportação.

— Os grandes projetos do governo, em geral têm contribuído somente para enriquecer mais os latifundiários e expulsar do campo os trabalhadores. É preciso o povo se unir e lutar para que a Política Agrária do governo seja mudada. A Reforma Agrária tem que acontecer já.

A participação nas plenárias

— Há muitos e muitos anos, o povo já vem lutando pra modificar essa situação. Hoje, os trabalhadores estão exigindo um plano de Reforma Agrária, que em cinco anos atinja a todos os trabalhadores rurais. Que se façam leis que proibam o surgimento dos grandes **latifúndios.** Que seja aplicado o Estatuto da Terra, mas somente as partes que beneficiam os trabalhadores. Que sejam desapropriadas logo as terras em conflito. Que voltem para os trabalhadores as terras agrícolas. Que se crie uma **Justiça Agrária**, para punir e julgar os crimes praticados contra os trabalhadores rurais.

— Concluiu-se que o **plano de Reforma Agrária do governo não é o que os trabalhadores desejam.** Mas se os trabalhadores não se organizarem cada vez mais e lutarem com força, nem esse plano do governo vai sair.

A LIGAÇÃO DOM A FÉ E AS PRINCIPAIS CONCLUSÕES

O aprofundamento bíblico ajudou os jovens a terem mais certeza de que A TERRA É DE TODOS.

A partir do Encontro, os jovens se sentem mais com os pés no chão. E tiraram **algumas conclusões** interessantes:

— "O Encontro deu mais visão sobre a nossa região;

— Não existe Nova República total;

— Descobrimos desde o começo da história a luta pela terra;

— O problema da terra continua o mesmo, apesar da Nova República;

— A má situação dos trabalhadores não é porque Deus quer, mas é porque eles não estão suficientemente organizados. Isso nos dá mais força para continuarmos lutando;

— Somente uma minoria de jovens está engajada na luta pela terra e no sindicato;

— Muitos jovens estão na luta, mesmo sem participarem dos movimentos, enquanto que há jovens que participam de movimentos e não se interessam pela luta;

— Os jovens conscientizados devem conscientizar os que ainda não estão conscientes".

Celebrar a fé, de pés descalços, sentindo o cheiro e o sabor da terra. Ligar a FÉ com a VIDA, duas coisas numa só coisa: a VIDA baseada na FÉ. A FÉ que sustenta a VIDA, que é dom de Deus. A celebração da TERRA, que é VIDA. Foi um lindo momento, de perfeita união com Deus e entre os companheiros: UNIÃO-COMUNHÃO-PARTILHA-COMPROMISSO.

Um momento de quase magia, ao qual se acrescentou a música, a piada, a dramatização, a poesia, a dança, o riso, a alegria, a GRANDE FESTA. A FESTA dos jovens rurais do Nordeste, que SOFREM e que LUTAM, que sabem encontrar motivos para ser FELIZ. A própria LUTA PELA RECONQUISTA DA TERRA já é motivo de sobra para essa FELICIDADE.

Os padres Arnaldo e Marcílio celebraram com os jovens, um bom momento do encontro.

Camponeses ocupam fazenda

No município de Pedra, a 250 quilômetros de Recife, 96 famílias de trabalhadores sem terra — cerca de oitocentas pessoas — ocuparam pacificamente os 1.200 hectares da fazenda Caldeirão.

A fazenda Caldeirão, um latifúndio abandonado há 25 anos, foi ocupada por volta do dia 14 de agosto. Os camponeses dividiram os lotes para o plantio de feijão, milho, mandioca e melancia. Rebatizaram a propriedade com o nome de "Fazenda Liberdade".

Um dos grupos participantes do encontro de Barra de Santa Rosa.

Encontro – Barra de Santa Rosa

Tendo em vista os 20 anos de ACR, aconteceu um encontro no dia 4 de agosto/85, no salão paroquial de Barra de Santa Rosa/PB, com a presença de 30 pessoas vindas de cinco sítios: Quandú, Santa Rosa, Fechado, Dariz e Candido.

O objetivo do encontro era reviver as lutas nesses 20 anos de caminhada como militantes da ACR. Iniciou-se pela manhã com uma oração (cf. Reis 3,21), refletindo a situação da terra.

Logo em seguida, houve uma exposição sobre o Nordestão e o nosso posicionamento frente a esse Projeto. Mais adiante, outra colocação sobre a Reforma Agrária anunciada pelo Governo. Houve muita discussão e chegou-se a conclusão que devemos ficar bem atentos e não nos deixar levar pelo entusiasmo. Precisamos lutar para que, pelo menos, aqueles pontos que favorecem o trabalhador sejam colocados em prática.

Nos grupos, os participantes divididos por sítios refletiram sobre a caminhada como ACR: "Descobrimos que a vida não é apenas trabalhar. Descobrimos os meios cristãos. A ACR nos ajudou a descobrir nossos direitos de trabalhadores".

Depois de reviverem todas as lutas e conquistas foi visto como continuar o trabalho. O encontro terminou com uma oração na qual fala de esperança e que Deus está presente na nossa caminhada. Todos os participantes sairam mais animados e com a certeza de continuar a luta em vista da construção do Reino de Deus **já aqui na terra.**

Pe. Vito Miracapillo

Está saindo em português o livro do Pe. Vito Miracapillo, aquele companheiro que era vigário de Ribeirão/PE e foi expulso do Brasil no regime militar. Conta "todo o caso Miracapillo", mostrando o conflito entre o Estado e a Igreja no Brasil.

O livro está sendo vendido por apenas Cr$ 16.000. Faça o seu pedido para a Pastoral Rural — Rua do Giriquiti, 48 Boa Vista — CEP 50.000 — RECIFE/PE. Pagamento através de Vale Postal ou Cheque Nominal à Pastoral Rural — CNBB Regional Nordeste II

Carta de Zé da Cruz

Caros amigos do "Grito no Nordeste" e militantes da ACR do Brasil. Apesar de me sentir bastante aflito com as provações que me rodeiam, tenho ainda uma grande satisfação na minha vida: é a de contar prá vocês como tenho passado de certos dias para cá.

No dia 13 para 14 de julho, a terra do Povoado de Espanta Gado foi banhada com o sangue do meu filho José Oliveira Lima, que tinha 24 anos de idade. Ele foi ao aniversário de uma criança. Lá, dois dos seus colegas começaram com uma briga. Ele foi apartar e recebeu uma facada. Passou 16 dias no hospital, onde morreu no dia 29 de julho. Eu estava em São Paulo quando recebi a triste notícia.

Com tudo o que tem acontecido na minha família, Jovelina minha esposa está bastante doente. Tenho gastado bastante. Já não sei mais o que fazer. Apesar das ajudas que tenho recebido, estou bastante debitado.

Mesmo assim digo aos amigos do "Grito" que agora é que vou lutar. No dia 3 de agosto fizemos uma reunião com 55 pessoas do Povoado, onde tinha deles que eram meus inimigos, mas agora se reconciliaram, pois ficaram revoltados com a morte do meu filho.

Vamos fazer uma reunião na cidade, onde falaremos da chapa dos lavradores para as eleições do STR de Queimadas. Estamos com vontade de tomar a diretoria das mãos dos pelegos.

Quero falar também um pouco da safra que já estamos fazendo. Não vai ser como se esperava, porém vai se tirar para comer alguns dias. Só que o preço é relaxado, não tem valor. Os trabalhos de mutirão, roça comunitária, horta comunitária continuam. Assim vamos dando continuidade ao Evangelho do Reino de Deus. A fé remove montanhas. (Queimadas/BA).

Pastoral de Coari

Existe um trabalho pastoral geral na paróquia de Coari/AM. A Pastoral de Urbanização atua nos bairros, "comunidades grandes" divididas em setores por ruas ou trechos de ruas — através do animador de setor e auxiliares desenvolve trabalhos diversos: populares, sociais e religiosos.

Atualmente desenvolvemos um **trabalho pastoral rural**, numa equipe de mais ou menos oito pessoas que dividem as atividades locais, na área rural da paróquia de Coari e de outras paróquias da Prelazia.

Com um trabalho baseado na tecnologia **educacional** de Paulo Freire e **libertadora** de Boff, seguimos com várias linhas pastorais: CEBs, Educação, Terra, Saúde e tudo baseado no Evangelho. Atingimos 118 comunidades da paróquia, pontos de reunião com o povo.

Como o trabalho é feito: através de viagens para determinada área (rio ou lago) até a extrema com outro município (paróquia). Ao chegar fazemos reuniões com o povo. Nas reuniões (conversas) colhemos informações e informamos. Refletimos à luz do Evangelho toda a situação social (a realidade local) e incentivamos, ajudamos a organizar projetos de mudanças. Podemos citar alguns exemplos de pequenos projetos: dois mini-engenhos para produção de açúcar; um projeto de barco comunitário (já encaminhados). Encerramos os encontros com celebrações.

Além das viagens temos a Rádio Rural de Coari, para acompanhamento indireto na comunicação: informação, denúncias às injustiças.

Dom Lamartine

Faleceu no dia 18 de agosto o Arcebispo de Maceió/AL, Dom José Lamartine Soares. Ele ainda não tinha tomado posse na nova Arquidiocese por estar muito doente. Permaneceu até morrer e foi seputado na Arquidiocese de Olinda e Recife, onde durante anos foi o bispo auxiliar de Dom Helder.

Padre é morto por Jagunços

O Pe. Ezechiele Ramin, missionário comboniano, italiano de Pádua, 32 anos, foi assassinado a tiros no dia 26 de julho último, por pistoleiros não identificados, quando voltava da fazenda Catuaba, município de Aripuanã/MT.

Há um ano e meio o Pe. Ezechiele estava no Brasil, era vigário de Cacoal, diocese de Ji-Paraná, em Rondônia. No dia 24, junto com o presidente do STR de Cacoal, o padre foi visitar uma área de 300 famílias de posseiros, área pretendida pela Fazenda Catuba, do Sr. Osmar de São Paulo, onde existe grave conflito entre posseiros e o fazendeiro.

Quando voltava para Cacoal, o padre e o sindicalista foram tocaiados por jagunços e gravemente feridos. O presidente do sindicato, mesmo ferido conseguiu fugir, andando 20 km para dar a notícia. O corpo do padre foi encontrado perfurado por 15 balas de diversos calibres.

Lavrador é assassinado

Outra vez os criminosos fazendeiros do Maranhão voltam a atacar. Desta vez o alvo da violência foi o companheiro Gonçalo Ferreira Campos Souza, do Povoado Santa Tereza, município de Lago da Pedra. Gonçalo era delegado sindical no povoado e recém-eleito como 1º suplente do STR de Lago da Pedra/MA. A posse da diretoria do Sindicato foi no dia três de agosto último.

O crime ocorreu no dia 11, as cinco horas da tarde, quando Gonçalo se dirigia de bicicleta para a cidade, levando consigo um documento pela Reforma Agrária abaixo-assinado e a contribuição sindical de seus companheiros. O lavrador foi atingido por quatro dos cinco tiros disparados por Almir Costa, rico fazendeiro e granjeiro da região.

As últimas notícias dos companheiros da ACR na diocese de Bacabal já demonstravam o clima de ameaça contra os labradores, principalmente após o lançamento da Campanha Nacional pela Reforma Agrária. Diversos fazendeiros da região divulgam matérias na imprensa do Maranhão, acusando inclusive o bispo de Bacabal, Dom Pascácio Rettler "de utilizar-se de inocentes lavradores para pregar a agitação no meio rural. . . numa total afronta ao direito de propriedade e aos preceitos mais elementares do cristianismo".

Nós da ACR e "Grito no Nordeste" repudiamos mais este triste ato de violência. Queremos nos solidarizar com a família do lavrador Gonçalo Ferreira, com todos os seus companheiros de luta e com toda Igreja de Bacabal.

RENOVE SUA ASSINATURA ANUAL DO GRITO NO NORDESTE

Trabalhador Rural	Cr$ 2.000,00
Outras Pessoas	Cr$ 5.000,00
Um só número	Cr$ 350,00
ASSINATURA DE APOIO	Cr$ 10.000,00

Pagamento através de Vale Postal ou Cheque nominal em nome da A.C.R. – Animação dos Cristãos no Meio Rural.

NOTÍCIAS BREVES

JOVEM ASSASSINADO

No dia 23 de fevereiro último, em Goiana/PE, foi assassinado a tiros de revólver o jovem Delman Robson Batista dos Santos, 21 anos, filho do companheiro Edson Batista dos Santos (Nede). Nós da ACR e "Grito no Nordeste" queremos transmitir a nossa solidariedade ao companheiro Nede e a toda sua família.

FALECIMENTO DO SEU GONÇALO

Faleceu no dia 27 de julho/85, aos 77 anos, o Sr. Gonçalo Marcelino Pereira, grande amigo e companheiro do nosso movimento. É o pai do padre José Diácono e uma das primeiras pessoas a criar a ACR em Cacimba de Dentro/PB e na região. Segundo o testemunho de Armando, de Mataraca: "Seu Gonçalo sempre foi um homem de muita fé e muito esforçado na luta. Não media esforços para fazer o bem e para fazer crescer a luta dos trabalhadores. Fundou vários sindicatos na região do Brejo e Curimataú, continuando a luta para fazer crescer o movimento sindical.

Pertenceu a Diretoria do STR de Cacimba de Dentro durante vários anos, como presidente, secretário e tesoureiro. Dedicou toda a sua vida ao serviço dos mais pobres. Foi preso em 64 e muito perseguido pelos patrões, devido a sua posição em favor dos trabalhadores rurais. Nos últimos anos, dedicou-se com muito empenho na construção e fortalecimento do PT, como também no trabalho com plantas medicinais. Com a idade e a doença dedicou-se aos doentes, num trabalho de animação de doentes em vários lugares da Paraíba.

SEMANA DE ESTUDOS

O Pe. José Servat fez parte da equipe de assessores, com os professores da Universidade do Amazonas, em Manaus, no primeiro "Curso de Atualização de Conhecimentos Históricos sobre o Amazonas e a Amazônia". Esse seminário foi organizado na diocese de Coari, que é animada pelos padres redentoristas.

Os temas estudados foram os seguintes: "A Amazônia pré-colonial e a Amazônia no antigo sistema colonial. O que é o Estado Colonial e o seu agente espiritual, a Igreja. A política indígena do Estado Colonial e da Igreja. A trajetória do Capitalismo na América de hoje. Os problemas indígenas da atualidade, os conflitos de terra e suas repercussões. Reflexão teológica sobre a pastoral da Igreja no contexto da história do Amazonas e da Amazônia".

O encontro foi uma descoberta: a Igreja na Colônia se tornou instrumento do projeto do governo e do comércio português. Estes aproveitaram dela para justificar a invasão e a destruição de culturas e de povos. **Como não cair hoje, nos mesmos perigos, confundindo os projetos dos homens com o projeto de Deus?**

NOTÍCIAS DE ESCADA/PE

Em Escada a ACR está mais presente na Agrovila do Engenho Cassupim. O grupo que permanece na luta é praticamente o mesmo que se lançou como "Chapa 3" para as eleições do sindicato. Agora, já passados alguns meses da eleição (aconteceu em janeiro), continua o trabalho no sindicato mesmo tendo perdido a eleição. Vários companheiros são inclusive delegados do sindicato e se organizam cada vez mais na comunidade da Agrovila. Estão na luta pela casa, pela moradia.

Acontece que a Agrovila foi construída na época das eleições de 82, onde as promessas eram muitas. Até agora o pessoal não recebeu os carnês de pagamento e com isso, começa a ameaça da Usina entrar em acordo com o PRODOCO-COHAB e tomar as casas. Ainda existe o risco do carnê de pagamento vir com a prestação muito alta, fora das condições da comunidade. O grupo está se organizando para fazer uma pesquisa, com vistas a realização de uma grande mobilização.

SEMINÁRIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA

A Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais realizou um grande seminário sobre Reforma Agrária, de 7 a 9 de agosto, em Recife. Participaram diversas entidades, entre elas a FETAPE, a CNBB, o "Muda Nordeste" e em parte a Associação dos Criadores de Pernambuco, em ligação com os técnicos do Joaquim Nabuco e do Incra.

O seminário foi aberto com o Ministro da Cultura, juntamente com o presidente do Incra e no encerramento contou com a presença do Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário.

NOSSA SOLIDARIEDADE

– Com centenas de famílias acampadas em Naviraí e Mundo Novo, no Mato Grosso do Sul. Este ano, tornou-se maior a opressão a esses chamados "brasiguaios", pequenos posseiros que perderam o direito de posse para fazendeiros brasileiros que mantém acordos econômicos com paraguaios.

– Com os posseiros do Sul da Bahia diante dos graves acontecimentos que vem ocorrendo na região de Porto Seguro, Eunápolis, Itabela, Guaratinga, Itamaraju e arredores, região que é um verdadeiro palco de criminalidade e da impunidade dos verdadeiros assassinos e perseguidores de trabalhadores rurais.

– Ao STR de Barras, especialmente ao secretário João Batista da Costa, aos dois assessores sindicais do CEPAC e aos trabalhadores da Comunidade Barreiros do Otávio, vítimas da arbitrariedade policial, no dia 1º de junho passado.

CHEGA O PROGRESSO, SAI O HOMEM

Na Fazenda Salôbo, em Vazante/MG o trabalhador Anicésio Martins Bortes e sua esposa Maria Conceição Bortes sofreram todo tipo de perseguições e violências. O delegado de polícia daquela cidade autorizou o fazendeiro Moacir Vicente de Lima a descobrir a casa, onde reside o casal de camponeses e seus cinco filhos, menores de 10 anos. Este não é um caso isolado. São constantes os despejos nas fazendas na região do Chapadão do Paracatu e Vão do Urucuia. A situação do trabalhador é a mesma dos animais do mato, pois onde entra o fantasma do progresso com a agricultura mecanizada sai os homens e os animais. Onde entra um trator, mesmo de pneus, chega a sair mais de 100 trabalhadores rurais.

ASSEMBLÉIA DA PASTORAL RURAL

Realizou-se de 15 a 18 de agosto, no Seminário de Olinda, a Assembléia da Pastoral Rural do Regional NE II.

Durante três dias os participantes refletiram sobre o que a Igreja deve levar em conta, hoje, na sua prática pastoral, junto aos trabalhadores do campo.

Piripiri:

TRABALHADORES IMPEDEM MANOBRA

No dia 16 de junho era a fundação de uma Delegacia Sindical na Comunidade Vertente, município de Piripiri/PI. Acontece que o delegado sindical tinha sido escolhido por apenas duas pessoas da comunidade e o presidente do Sindicato, José Teodoro da Silva. Não houve reunião para unir mais trabalhadores e eles não participaram da escolha do delegado sindical. Só foram avisados pelo rádio dois dias antes da posse.

Diante dessa situação os trabalhadores se juntaram e compareceram em número de 60 pessoas para a posse. Quando chegaram, o presidente estava de lado com o tal delegado sindical escolhido. Sabendo ele que a maioria não iria concordar com a escolha feita.

Ele tentou explicar dizendo que um grupo de trabalhadores da comunidade foi até ele, levando uma lista de outros trabalhadores pedindo uma delegacia, indicando o nome do delegado. Os trabalhadores pediram que ele mostrasse a lista. Resultado: não passou de uma deslavada mentira.

Os motivos da não aceitação do delegado pelos trabalhadores são: ele é comerciante, só tem dois meses de associado, é cabo eleitoral na política, tem uma grande lavoura feita com trabalhadores, não tem liderança e antes de tudo, procura destruir a comunidade em que vive. E o que mais deixou os trabalhadores insatisfeitos é que eles não tinham direito de falar na reunião, pois só quem falava era o presidente e o advogado do Sindicato, Antonio de Paula.

A reunião esquentou e no final o presidente resolveu adiar a data da fundação da Delegacia Sindical, prometendo que o delegado será escolhido por meio de uma eleição. Os trabalhadores de Piripiri estão revoltados com o presidente e o advogado do Sindicato e querem escolher o seu delegado sindical da maneira mais democrática.

Vendo a situação dos companheiros de Piripiri, que unidos estão tentando impedir as manobras dos pelegos, podemos nos perguntar: e na nossa região como são escolhidos os representantes dos trabalhadores nos sindicatos e em suas delegacias sindicais?

AO SANTO PADRE
José Severino dos Santos (Deda)
Inhapi (AL)

Se a "Igreja" atacasse
em defesa do oprimido
seria no Evangelho
dito por Jesus querido
mas ataca é aqueles
que lembram dos esquecidos.

CLODOVIS e LEONARDO
quando falam é pra valer
e escreveram um livro
que a "Igreja" não quis ver
o título do livro é
"IGREJA, CARISMA E PODER".

Eles ainda falaram
na situação opressora
que a "Igreja" tem que ser
é uma libertadora
mas pelo que estou vendo
"ELA" está sendo opressora

Eu não estou entendendo
onde a "Igreja" vai chegar
se alienando ao poder
mandando o certo calar
eu só quero é saber
onde o povo vai ficar?

O Boff agora se encontra
na mais tremenda opressão
que já existiu na terra
desde Eva e Adão
só espero que Clodovis
tenha força no pulmão.

Com Leonardo calado
o Brasil fica minúsculo
se Leonardo falar
o pobre vai criar músculo
mas com o Boff calado
o rico fica maiúsculo.

Nós leigos bem engajados
do Brasil sem distinção
vamos lutar pelo Boff
que ele é nosso irmão
ele é um dos caminhos
quem vem a libertação.

Encerro estas palavras
sei que não são tão boas
pois eu não vou ligar
se entoa ou não entoa
só quero deixar bem claro
sou um Leigo engajado
do sertão das Alagoas.

Apelo dos Filomenenses

Caros amigos do Grito no Nordeste. Escrevemos para noticiar nossos anseios. Aqui em Santa Filomena vivemos em regime isolado por falta de estrada. Temos terra fértil, água bastante e boa luta pela vida.

A questão é que agora, depois de tantos anos de promessa o governo liberou verba para a construção da estrada, que deve ligar Santa Filomena a estrada Piauí-Sul, que corta todo Piauí até a fronteira com Formosa/BA. Essa estrada deverá melhorar a situação do município, principalmente dos agricultores da região do Taquara, que precisam da estrada para desenvolver e aumentar os plantios.

Acontece que, por puro egoísmo alguns "senhores" querem desviar o percurso da estrada para valorizar suas terras, desprezando mais de mil moradores da região mais habitada do município. É bom lembrar também, que os ditos senhores contam com tratores e máquinas para locomoção e melhoramento dos seus trechos.

Pedimos ao Sr. Governador Hugo Napoleão que decida servir o povo e não um grupinho de já favorecidos pelo latifúndio. Apelamos a todas as autoridades para que haja justiça na Divisão de Estradas e Rodagens do Estado do Piauí. O povo filomenense escolhe por "abaixo assinado" enviado ao Governador, que querem a estrada por onde estão moradores e não pelos latifúndios desertos e tratorados pela verba dos projetos governamentais. Nós de Santa Filomena queremos a estrada pelo Rio Taquara.

(Grupo de Justiça e Não-Violência de Santa Filomena).

Ocupações dos Sem Terra

No mês de maio aconteceram dois importantes movimentos de ocupações de terra por parte de trabalhadores sem terra:

Em São Paulo: No município de Promissão, 32 famílias ocuparam 250 alqueires de uma área de propriedade da CESP (Companhia de Energia Elétrica de São Paulo). Foram despejadas e estão acampadas na beira da estrada.

No município de Birigui, 42 famílias ocuparam a Fazenda São José, da qual se diz dono o Sr. J.J.Abdalla, com 6.000 hectares. mas foram despejadas.

No município de General Salgado, 25 famílias ocuparam a Fazenda Santo Antonio, de 400 alqueires. Foram despejadas.

No município de Sumaré, 35 famílias ocuparam uma área da FEPASA (Rede Ferroviária de São Paulo) de 100 alqueires, e foram despejadas. No município de Pinhalzinho, em torno de 30 famílias ocuparam uma área e foram despejadas.

Em Santa Catarina: No município de Abelardo Luz, cerca de 1.000 famílias ocuparam uma área de 12 mil hectares, totalmente improdutiva. No município de São Miguel do Oeste aconteceram duas ocupações, uma de 100 famílias e outra de 40 famílias, em áreas de latifúndio não aproveitado. No município de Mondaí, cerca de 100 famílias ocuparam um latifúndio de 1.630 hectares, da família Bragnollo.

E o mais recente caso de ocupação do qual temos notícias, está ocorrendo na Fazenda Caldeirão, **em Pedra**, município pernambucano onde mais de 80 famílias camponesas resolveram morar e trabalhar nas terras desta fazenda totalmente abandonada.

SARAMPO/BA: CHACINA DE POSSEIROS

Na localidade de Sarampo, no município de Canavieiras, Bahia, as quatro horas da madrugada do dia 2 de julho/85, 20 pistoleiros cercaram um barraco onde oito posseiros estavam dormindo e iniciaram um tiroteio, no qual foram assassinados quatro posseiros. São eles: José Cardoso Filho (44 anos e 14 filhos), Raimundo Osmar Alves (26 anos e 2 filhos), João Batista Cardoso dos Santos (36 anos e 5 filhos) e João Mineiro (35 anos).

Os posseiros reagiram e mataram dois pistoleiros. O confronto desigual obrigou os outros quatro trabalhadores a fugirem para não serem massacrados, sendo que um deles foi ferido no braço.

Com estes, chega a sete o número dos posseiros mortos nos últimos três anos, somente em Sarampo. O sangue dos quatro companheiros assassinados clama pela terra liberta, tanto para as suas famílias como para todos os outros trabalhadores da região que vivem ameaçados e sem o direito à terra.

ACR
ANIMAÇÃO DOS CRISTÃOS NO MEIO RURAL
1965 1985
DOCUMENTO

ACR 20 anos

Dando continuidade a série "Documento", que vem sendo publicada por ocasião da comemoração dos 20 anos da ACR, apresentamos o depoimento da companheira Silvia Alexandre, do Cabo/PE, que durante vários anos integrou a equipe do Secretariado de Recife e acompanhou, acompanha ainda, a caminhada do Movimento:

"Conheci o Movimento da ACR de ouvir falar, pelo padre Carlos e entrei no mérito do método Ver, Julgar e Agir. Assisti pela primeira vez uma reunião, num vilarejo perto de Pombos, chamado Dois Leões. Foi lá que vi a Igreja como instituição sair do formal, do doutrinário para a luz do Evangelho e refletir a realidade camponesa. Assim, vi companheiros como Elias e Jacinto, antigos vicentinos, participarem ativamente da reunião da ACR. Quando vi aquilo fiquei por demais admirada.

Depois deste encontro se seguiram vários outros em Palmares, Água Preta, Carpina e outros lugares. Encontrei a grande figura da Irmã das Dores, Pedro Francisco, Charamba e tantos outros camponeses que tinham esperança de dias melhores – não apenas para eles, mas para a classe trabalhadora.

Quanto as experiências vividas foram tantas que seria injusto citá-las, sem correr o risco de cometer erros. Mas citarei duas pessoas que conheci no Movimento da ACR, que ensinaram-se o que é o respeito pelo outro, a dedicação e o desprendimento. Com eles aprendi que o compromisso era bem maior. Era o compromisso não apenas com os camponeses, mas com uma classe explorada. Que apenas existiam duas classes: a dos oprimidos e a dos opressores.

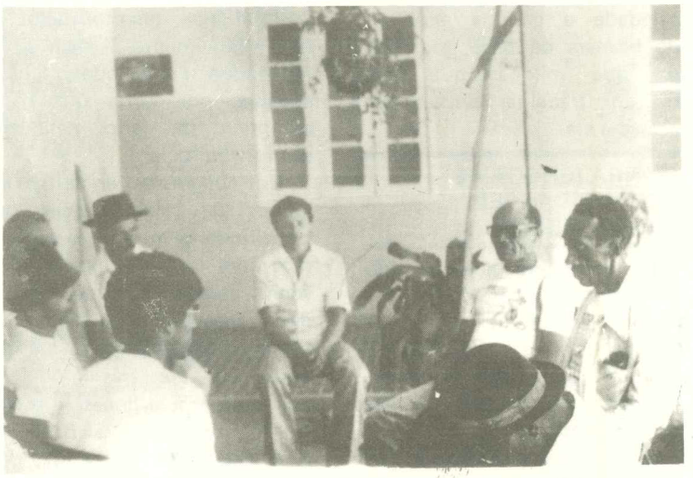
Foi por estar no Secretariado da ACR, em 1976, que participei de uma reunião da Equipe Central e lá estava um companheiro simples, honesto, humilde, posseiro, duma simplicidade que apenas ele tinha. Carregava dentro dele um ideal maior: o de ver a sua classe organizada. Ele acreditava e tinha esperança no menor, naquele que está sofrendo exploração. E sempre dizia: "Eu acredito que o mundo será melhor, quando o menor que padece acreditar no menor". Ele não dizia isto para agradar. Ele tinha esta convicção, porque ele era desta classe "lascada", sentia na pele o sofrimento, a fome e a miséria dos seus companheiros. **Foi o Justo, lá do Maranhão**, este grande companheiro que marcou profundamente a minha passagem pela ACR. Foi o Justo que me fez refletir várias vezes as minhas posições. Foi ele que me ajudou a assumir o grande compromisso com a Classe Operária, que tem no campesinato o seu maior aliado. Como Justo eu acredito que o mundo será melhor quando todos os explorados do mundo se unirem por uma **sociedade justa**, onde possam viver homens, mulheres e crianças sem fome, sem miséria, sem violências, com terra, pão e liberdade.

"FOI O JUSTO, LÁ DO MARANHÃO, ESTE GRANDE COMPANHEIRO QUE MARCOU PROFUNDAMENTE A MINHA PASSAGEM PELA ACR".

Os companheiros Elias e Jacinto, ex-vicentinos lembrados por Silvia, militantes da ACR em Gravatá/PE.

A outra pessoa, pela qual tenho um imenso carinho e por nada deixaria de citá-la, diferente de Justo, não era camponesa. Mas por convicção assumiu o compromisso com os camponeses e até hoje, não deixa de caminhar junto com os companheiros. Isto demonstra a heterogeneidade do Movimento. É assim que vejo a caminhada e a dedicação da companheira Elvira, que em nenhum momento deixa de participar dos encontros, reuniões, está sempre presente e que nos ensinou o que é dedicação pela grande causa da ACR.

Quanto ao o que é a ACR para mim, dizer pura e simplesmente que é um movimento de camponeses, todos já sabem. A Ação Católica Rural, como a Operária, nasceu, ou melhor surgiu num momento difícil no Brasil, o pós 64. Tiveram a coragem, que muitos outros movimentos da Igreja não tiveram, de tentar organizar os camponeses e operários, com uma metodologia que para muitos na Igreja era marxista.



Pedro Francisco e Charamba (à direita), os dois de Água Preta/PE, também animadores da ACR destacados no depoimento de Silvia.

A ACR é um movimento que respeita a diversidade das pessoas, dentro dele estão os diversos militantes. Para ser militante não se pede cartão ideológico, basta assumir o compromisso com a classe trabalhadora. O ponto inicial da ACR era ser um Movimento de Camponeses, isto era o seu referencial. Para mim o grande carisma da ACR foi exatamente este, o de não ser um Movimento tendencioso e fechado. Hoje, não sei, acho que 20 anos merecem uma boa avaliação. Acredito ser o movimento de uma reciclagem, uma análise profunda da sua caminhada.

"A ACR É UM MOVIMENTO QUE RESPEITA A DIVERSIDADE DAS PESSOAS"

O Movimento deu a sua contribuição, formou vários militantes, inclusive sindicalistas, militantes partidários e também intelectuais. Será esta a grande função da ACR? Qual a contribuição que hoje, estão dando ao Movimento essas pessoas? Será que não erramos na formação individualista em relação a algumas pessoas? Será que não formamos alguns mitos? Será que não contribuimos na formação de uma elite desvinculada da classe? Qual o verdadeiro papel das diversas equipes do Movimento? Será que é realmente necessário ter estas diversas cúpulas no Movimento?

Eu realmente estou questionando as várias posições da ACR hoje, os rumos que o Movimento está tomando. Mas os 20 anos com certeza, será o grande momento das reflexões. O Movimento e as pessoas que o fazem estão, no meu entender, bastante maduras para receberem as críticas que possivelmente virão. Será a contribuição que todos, que viveram, contribuiram e caminharam juntos, darão para o crescimento e aperfeiçoamento da ACR"

Vamos discutir o PNRA

No último "Grito no Nordeste" apresentamos um resumo do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA): seus objetivos, suas metas, sua estratégia e as medidas imediatas que o governo da Nova República pretende adotar para resolver o problema da terra em nosso país. Vamos agora refletir um pouco sobre o PNRA. Esperamos que esta reflexão nos ajude na discussão e posicionamento frente a questão da reforma agrária:

Sem dúvida, que no Plano Nacional de Reforma Agrária aparecem várias das reivindicações dos trabalhadores rurais brasileiros. Isso fez que muita gente se entusiasmasse com ele. Outros ficaram surpressos com os "avanços" da Nova República – aliança que mistura vários interesses, inclusive os dos latifundiários. Será que os discursos bonitos continuam enganando grande parte da classe trabalhadora, ou realmente ela tem motivos para tanto entusiasmo e surpresa?

O Plano diz que pretende desapropriar áreas de conflitos e assentar pouco mais de 7 milhões de famílias em 15 anos. Os lotes terão em média 35 hectares, variando de acordo com cada região (módulo regional). O Plano afirma contar com um estoque de 409 milhões de hectares pertencentes aos latifundiários por dimensão (com mais de 600 módulos rurais) e por exploração (que nada ou pouco exploram seus domínios). Além disso revela a estimativa de 71 milhões de hectares, que são terras arrecadadas pela União. Ele fala em reconhecer as formas de ocupação já existentes e garantir ampla participação dos trabalhadores em todos os momentos da reforma agrária. E vai mais longe, fala numa dura cobrança do Imposto Territorial Rural dos latifundiários, o que nunca existiu no Brasil.

PLANO NÃO É PRESENTE DA NOVA REPÚBLICA:

Muita gente, partidos e sindicalistas estão defendendo o apoio ao PNRA. Sabemos que nos últimos vinte anos a questão fundiária foi militarizada. Chegaram até o ponto de criar e entregar o Ministério de Assuntos Fundiários ao **general** Danilo Venturini.

Acontece que, como muitos pensam, o Plano não é um presente da Nova República aos camponeses. Há anos que os trabalhadores vêm lutando por uma reforma agrária. Por isso o governo da Nova República passou a usar uma política diferente. **Entre as causas dessa mudança destacamos:**

- o número crescente de **conflitos** no campo e o avanço das lutas dos trabalhadores rurais. Os trabalhadores vêm impondo estas reivindicações na realidade das ocupações e da derrubada das cercas;
- **a Igreja**, através da CNBB, em troca de seu apoio à Aliança Democrática exigiu uma única reivindicação: a reforma agrária;
- a necessidade de **reativar o mercado interno** e de evitar uma possível **crise de alimentos** para a próxima década;
- a urgência que o governo sente de **conquistar o apoio** dos 12 milhões de trabalhadores rurais brasileiros à Nova República, atendendo a algumas reivindicações deles.

Os camponeses exigem Reforma Agrária Já.

Apesar de tudo isso que forçou a criação do PNRA, as principais reivindicações dos trabalhadores **não são nele atendidas**. São justamente aquelas que exigem um enfrentamento com a concentração da propriedade e com a expulsão do homem da terra, garantindo que milhões que nela querem trabalhar possam ter acesso a ela.

O PNRA IGNORA AS REIVINDICAÇÕES FUNDAMENTAIS:

O Plano do governo não corresponde às reivindicações dos trabalhadores rurais, de acordo com as conclusões de seu **4º Congresso Nacional**, realizado em Brasília no mês de maio deste ano.

A primeira reivindicação dos congressistas foi: **"Reforma Agrária Já!"** A proposta do governo é bem outra: propõe a distribuição de terra num ritmo médio de 350 mil assentamentos por ano, **durante 15 anos**, pretendendo atingir 7 milhões atuais de sem terra. Mas acontece que a cada ano, por causa do processo de concentração de terras, o exército dos sem terra aumenta com mais 300 mil trabalhadores. O plano consegue atingir pouco mais que o número dos sem terra de cada ano.

Além disso, o Projeto de Governo deixa fora da reforma **as grandes empresas rurais.** Mas os trabalhadores delegados ao 4º Congresso reivindicam que seja revogado o artigo do Estatuto da Terra que proibe a desapropriação das empresas rurais.

Enquanto os trabalhadores exigem a desapropriação de todos os latifúndios, o ministro Nelson Ribeiro se apressou a declarar que o Plano do governo não pretende mexer nos **latifúndios produtivos.**

Enfim, o Plano promete uma **"justa indenização dos latifundiários desapropriados"**. Mas o Movimento Sindical Rural condenou essas indenizações abusivas por terras que não cumprem de jeito nenhum sua função social.

Em congressos, encontros e pautas de reivindicações os trabalhadores rurais já definiram uma reforma agrária que venha atender suas necessidades: a legalização imediata das terras ocupadas pelos trabalhadores em até três módulos por família; a extinção imediata do GETAT e GEBAM e a revogação das exposições de motivos nº 5 e nº 6 do Conselho de Segurança Nacional; desapropriação das empresas rurais e das multinacionais; o estabelecimento de área máxima para as propriedades rurais e o não pagamento da terra pelos trabalhadores assentados. Mas em relação a estas questões os limites do PNRA são na verdade imensos buracos por onde afunda qualquer **boa intenção de seus defensores.**

OS TRABALHADORES CONTINUAM LUTANDO:

Desde a divulgação do Plano, não foram poucas as ameaças de latifundiários e proprietários rurais de reagir com tiros à tentativa de lhes tomarem a terra. Acusam o Plano, dizendo que ele favorece a comunismo e gera focos de violência. Mas o próprio ministro Nelson Ribeiro diz que o PNRA "responde a uma situação em que o campo está prestes a entrar em guerra".

Segundo dados parciais da CPT, 1.035 trabalhadores foram feridos ou torturados no ano passado, 117 assassinados e em 1.291 conflitos trabalhistas envolveram-se 665.347 assalariados rurais. O governo sente que precisa soltar um pouco desta pressão, senão a panela pode explodir.

Mesmo com todos os limites, o Plano do governo representa um primeiro passo que acende nos trabalhadores uma esperança. Alguns já estão conscientes que vai ser preciso muita luta até eliminar o latifúndio e **conseguir uma reforma agrária prá valer**. Os trabalhadores sem terra ou com pouca terra deverão fortalecer sua organização, identificar as terras a serem desapropriadas e exigir a imediata ação do governo. O desafio maior será o de realizar tudo isso, assegurando que o processo **fique sob o controle dos próprios trabalhadores.**

PARA NOSSA CONVERSA:

1) **O que já ouvimos falar sobre reforma agrária?**
2) **O que cada um de nós pensa sobre ela?**
3) **E o que estamos fazendo para que ela aconteça?**